



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ALONSO MARTINS DE SOUSA

**A ÉTICA CONTÁBIL E A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL
COMPETENTE: UM ESTUDO DO COMPORTAMENTO ÉTICO DOS
FORMANDOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CAMPUS DE SOUSA
DA UFCG-PB**

**SOUSA - PB
2011**

ALONSO MARTINS DE SOUSA

**A ÉTICA CONTÁBIL E A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL
COMPETENTE: UM ESTUDO DO COMPORTAMNETO ÉTICO DOS
FORMANDOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CAMPUS DE SOUSA
DA UFCG-PB**

**Monografia apresentada ao Curso de
Ciências Contábeis do CCJS da
Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.**

Orientador: Professor Me. Voster Queiroga Alves.

**SOUSA - PB
2011**

ALONSO MARTINS DE SOUSA

A ÉTICA CONTÁBIL E A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL COMPETENTE: UM ESTUDO DO COMPORTAMENTO ÉTICO DOS FORMANDOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CAMPUS DE SOUSA DA UFCG-PB

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada na forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande – PB, Campus Sousa.

Msc. Lúcia Silva Albuquerque
Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Vorster Queiroga Alves (Orientador)
Msc/Dr - UFCG

Membro: Raquel Andrade Barros
Msc/Dr - UFCG

Membro: Fabiano Ferreira Batista
Msc/Dr - Instituição

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, desde a minha criação, fez-me nascer e crescer no caminho do bem, com sua bondade infinita, conhecendo as minhas fraquezas permaneceu sempre em meu auxílio.

Dedico aos meus pais (Francisco Severo de Sousa e Terezinha Martins de Sousa) por me guiarem no caminho certo.

Dedico a minha esposa (Elizabeth Vieira Formiga de Sousa) pelo seu amor e compreensão, pelo seu apoio, coragem e para concluir este trabalho.

Dedico aos meus amigos do curso de contabilidade (Edgelmo, Aline, Camila e Jakeline) que me deram força para que eu pudesse seguir em frente e concluir o curso.

Dedico também ao meu orientador (Vorster) que se dispõe a me ajudar na monografia, nesta fase de difícil conclusão do curso.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, por seu amor infinito, pela vida que me deu e pela oportunidade de está realizando este tão esperado sonho;

Aos meus filhos Yure Ralph, Yasmim Regis e Yauama Regia.

A todos os meus colegas do curso, foi bom demais.

Aos demais professores, pelo aprendizado acadêmico.

“A luta pela verdade deve ter precedência sobre todas as outras.”

Albert Einstein

RESUMO

Este trabalho tem como *Objetivo Geral*: Avaliar a percepção do comportamento ético-profissional por parte dos concluintes do curso de Ciências Contábeis da UFCG do Campus de Sousa-PB. Como forma de subsidiar, destacou-se como *Objetivos específicos*: Descrever acerca da importância da ética no exercício do Profissional da Contabilidade; Demonstrar a relevância ética nas informações contábeis e Identificar ações e problemas éticos encontrado pelos alunos concluintes de Ciências Contábeis. A partir dessa avaliação buscou-se a descrição acerca da importância da ética no exercício do Profissional da Contabilidade, demonstrando a relevância ética nas informações contábeis e identificação das ações e problemas éticos encontrados pelos alunos concluintes de Ciências Contábeis. Diante da problemática de conhecer se os concluintes do período 2011.2 do curso de Ciências Contábeis possuem uma percepção ética e profissional da profissão contábil, foi elaborada uma pesquisa em caráter quantitativo com a utilização de um questionário estruturado com perguntas relacionadas à vida profissional contábil e a ética. Com a obtenção e análise das informações, foi possível perceber que os formandos possuem conhecimento filosófico sobre ética, mas existem algumas dificuldades quanto à aplicação da mesma no dia a dia. Necessita-se que aja por parte dos futuros profissionais comprometimento na realização de suas atividades, afim de que não venha a desviar foco de sua profissão, que é atuar sempre com informações sólidas e fundamentadas.

Palavras-Chave: Ética. Formandos. Profissional.

ABSTRACT

This work has as Main Purpose: To evaluate the perception of ethical and professional behavior by part of graduates of the course of accounting Sciences at UFCG from the college of Sousa-PB. As a way of subsidize, stood out as Specific Objectives: To describe about the importance of ethics in the exercise of Professional Accounting; to show the ethics relevance in the accounting informations and Identify actions and ethical problems found by graduates students of accounting Sciences. Faced with the problematic of knowing whether the graduates of the period 2011.2 of the course of accounting Sciences have an ethical and professional awareness of the accounting profession. It was elaborate a search in quantitative character using of a questionnaire structured with questions related to accounting professional life and the ethics. As the achievement and analysis of the informations, it was possible notice that graduates have philosophical knowledge about ethics, but there are some difficulties as the application at the same on day to day. Need action by part of futures professionals, commitment in realization of their activities, order that will not come distracting the focus of their profession, which is always to work with solid and based informations.

Keywords: Ethical. Graduates. Accounting.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Gênero	36
Tabela 2 – Estado de atuação	36
Tabela 3 – Atuação na área	37
Tabela 4 - Implementações atribuídas a profissão contábil a partir dos avanços tecnológicos	37
Tabela 5 - Situação atual da profissão contábil.....	38
Tabela 6 - A importância que a ética contábil tem na formação do profissional contábil.....	38
Tabela 7 - Cumprimento da legislação fiscal e contábil integralmente, mesmo que não concorde com seus clientes.....	39
Tabela 8 - Informação acerca das inovações decorrentes do contexto contábil e econômico.....	39
Tabela 9 - O item que melhor expressa a abordagem sobre Ética	40
Tabela 10 - A frequência com que consulta o Código de Ética Profissional Contabilista	41
Tabela 11 – A informação contábil e a ética devem estar sempre juntas	Erro!
Indicador não definido.	
Tabela 12 – É possível aplicar a informação contábil e ética no dia-a-dia	41
Tabela 13 – A principal dificuldade em conciliar a ética com sua prática profissional	42
Tabela 14 – O contabilista ético	43
Tabela 15 – Seguir as exigências do Código de Ética do Contabilista	43
Tabela 16 – A entidade para qual se oferece os serviços, passa por problemas de ordem financeira	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Delimitação do tema e do problema	11
1.2 Justificativa	12
1.3 Objetivos	13
1.3.1 <i>Objetivo Geral</i>	13
1.3.2 <i>Objetivos específicos</i>	13
1.4 Metodologia	13
1.4.1 <i>Natureza da pesquisa</i>	13
1.4.2 <i>Classificação quanto aos meios</i>	14
1.4.3 <i>Classificação quanto aos fins</i>	15
1.4.4 <i>Universo e Amostra da pesquisa</i>	15
1.4.5 <i>Coleta de dados</i>	16
1.4.6 <i>Tratamento dos dados</i>	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 Ética na Antiguidade	17
2.2 A Ética e a Contabilidade	17
2.2.1 <i>Contabilidade: Surgimento e Desenvolvimento</i>	20
2.2 Procedimento organizacional da ética	22
2.2.1 <i>Ética e Moral na vida profissional contábil</i>	22
2.2.2 <i>O código de ética do Contabilista</i>	24
2.2.3 <i>A Ética e a Religião</i>	26
2.3 Ideais éticos	28
2.4 Ética contábil e os avanços tecnológicos	29
2.4.1 <i>O profissional contábil</i>	30
2.4.2 <i>A mudança do profissional contábil com os avanços tecnológicos</i>	31
2.4.3 <i>Princípios e Normas Contábeis</i>	32
3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	36
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE	48

1 INTRODUÇÃO

Pensar em ética na contabilidade é discutir o que representa esta ciência atualmente na sociedade moderna, é ver o profissional contábil no contexto econômico do país, pois o mesmo tornou-se um gestor de informações. Sendo assim, seus relatórios e atos devem ser elaborados dentro de um padrão ético e profissional correto.

A partir do conhecimento da ciência contábil e do exercício da atividade, surge o questionamento de como deve ser a conduta do contador quando se fala em ética profissional. As constantes mudanças organizacionais, na última década, tem sido um fator para o aumento da concorrência entre os contadores, logo, existe a necessidade de melhorar os conhecimentos e técnicas, visando entrar no ritmo da informação globalizada.

O profissional contábil é capaz de mostrar quais os serviços são indispensáveis na empresa e como detectar a rentabilidade do empreendimento. No entanto, nota-se que a falta de conhecimento dos gestores em contabilidade, a falta de informação ou o desinteresse, podem trazer situações que dificultam a atividade da empresa, com isso o profissional ético vem informar quais as medidas a serem tomadas para que a empresa tenha um melhor desempenho.

Observa-se que os gestores, por falta de orientação correta ou desconhecimento das informações necessárias para o processo de gestão, tentam responsabilizar os profissionais da contabilidade pelo atraso existente na entrega de relatórios e balanços, minimizando suas atividades à simples apuração de impostos. Entendendo que o profissional contábil só possui atribuição do atendimento à legislação fiscal, esquecendo-se que a profissão contábil possui como objetivo prestar informações e orientações baseadas nas explicações dos fenômenos patrimoniais, orientarem as tomadas de decisões administrativas, seguindo o cumprimento de deveres sociais, econômicos e legais (SÁ, 2007).

1.1 Delimitação do tema e do problema

Recentemente a discussão sobre a responsabilidade ética, desperta na sociedade um aspecto mais rigoroso, impondo mais respeito. O Contador tem a obrigação cada vez mais, de no exercício da sua profissão, ser o gestor do patrimônio, mantendo a escrituração de livros da entidade em que opera, sendo ele o profissional que detém o conhecimento da

entidade e mantém um bom relacionamento com os dirigentes da empresa, podendo ajudar na tomada de decisões que ajudam no futuro da entidade.

O profissional da contabilidade possibilita o relacionamento com seus clientes, visando ter um melhor relacionamento e comportamento de uma construção e bem estar no exercício da sua profissão.

É pela profissão que o indivíduo se destaca e se realiza plenamente, provando sua capacidade, habilidade, sabedoria e inteligência, comprovando sua personalidade para vencer obstáculos, é na profissão que o homem pode ser útil a sua comunidade e nela se eleva e destaca, na prática dessa solidariedade orgânica (SÁ, 2009).

Em maior amplitude, a ética tem sido entendida como a ciência da conduta humana perante o ser e seus semelhantes, os estudos de aprovação ou desaprovação da ação dos homens e a consideração de valor como equivalente de uma medição do que é real e voluntarioso no campo das ações virtuosas.

Tomando-se por base a estrutura ética profissional do contador, é de extrema importância o estudo sobre a ética de forma objetiva, buscando inseri-la na formação de um profissional competente.

Deste modo, o referido trabalho consistirá em elucidar o seguinte questionamento: Será que os concluintes do período 2011.2 do curso de Ciências contábeis possuem uma percepção ética da profissão contábil?

1.2 Justificativa

Atualmente a sociedade se mantém informada com relação à conduta ética e moral das empresas, incluindo a responsabilidade social, neste aspecto, os indivíduos mostram uma elevada preocupação em relação ao comportamento antiético mostrados pelas empresas.

O Profissional de Contabilidade tem a necessidade de exercer sua profissão com Ética e Moral, assim suas atividades são exercidas com segurança e responsabilidade. Como se trata de um assunto relevante e que tem gerado preocupações, esta pesquisa chega para mostrar aos profissionais de Contabilidade a maneira de atuar no mercado de trabalho, de forma correta, honesta e baseada em seu Código de Ética.

A classe contábil tem uma importância primordial para qualquer empresa, pois gera informações importantes através de relatórios e demonstrações de todo o processo contábil da empresa. Com todo esse processo, existe na figura do profissional contábil a figura do profissional indispensável a qualquer organização, pois, o profissional deve ser diplomado para prestar bons serviços com transparência e competência, atendendo as necessidades dos empresários na contribuição do econômico e social do país.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Avaliar a percepção do comportamento ético-profissional por parte dos concluintes do curso de Ciências Contábeis da UFCG do Campus de Sousa-PB.

1.3.2 Objetivos específicos

- Descrever acerca da importância da ética no exercício do Profissional da Contabilidade;
- Demonstrar a relevância ética nas informações contábeis;
- Identificar ações e problemas éticos encontrado pelos alunos concluintes de Ciências Contábeis.

1.4 Metodologia

1.4.1 Natureza da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada com caráter quantitativo, pois tem como principal objetivo interpretar o fenômeno que observa, procurando descobrir o significado aplicado para a pesquisa acerca da problemática levantada. (abordar os aspectos éticos)

Beuren (2008, p.93) destaca a importância da pesquisa quantitativa:

Por ter a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando uma margem de segurança quanto às inferências feitas. Assim, a abordagem quantitativa é frequentemente aplicada nos estudos descritivos, que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis e a relação de causalidade entre fenômenos.

Com relação ao conceito acima é necessário enfatizar que a pesquisa possui tais características, pois se utilizou de variáveis coletadas no ambiente, com o intuito de responder os objetivos da pesquisa.

1.4.2 Classificação quanto aos meios

O processo utilizado para o referido estudo foi a Pesquisa Bibliográfica que é o assunto principal de que trata esta pesquisa, baseando-se em livros, sites da internet, trabalhos acadêmicos e revistas.

De acordo com Souza, Fialho e Otani (2007, p.40), a pesquisa bibliográfica "versa sobre a obtenção de dados pelo meio de fontes auxiliares, emprega como fontes de coleta de dados materiais publicados como: livros, periódicos científicos, revistas, jornais, teses, dissertações, materiais cartográficos e meios audiovisuais, etc."

O trabalho propõe a pesquisa explicativa com identificação dos fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos, e a descrição detalhada do objeto, ou seja, de acordo Gil (1999) por explicar a razão e o porquê das coisas, esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade.

Na visão de Andrade (2002, p.20),

A pesquisa explicativa é um tipo de pesquisa mais complexa, pois, além de registrar, analisar, classificar e interpretar os fenômenos estudados, procura identificar seus fatores determinantes. A pesquisa explicativa tem por objetivo aprofundar o conhecimento da realidade, procurando a razão, o porquê das coisas e por esse motivo está mais sujeita a erros.

Depreende-se da citação acima que a pesquisa explicativa realmente busca um aprofundamento do conhecimento.

1.4.3 Classificação quanto aos fins

O trabalho destaca-se como sendo uma pesquisa descritiva e de campo, por narrar os acontecimentos da pesquisa através de advertências e classificação de dados e por ser realizada por estudantes de Ciências Contábeis.

Para Franco (1985),

A pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

De acordo com Andrade (2002), a análise descritiva preocupa-se em lembrar os casos, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não modifica os dados, logo, os episódios físicos e humanos do mundo são examinados pelo observador, entretanto, não são manejados.

Deste modo pode-se compreender a pesquisa utilizada para o desenvolvimento deste projeto, obtendo como base a pesquisa quantitativa e de campo estruturada pelos autores acima.

1.4.4 Universo e Amostra da pesquisa

Em relação ao universo, esse trabalho é classificado como pesquisa de levantamento que, de acordo com Santos (2000), se baseia na interrogação direta de pessoas, cujo comportamento se pretende conhecer. Essencialmente, procede-se à solicitação de informações a um grupo determinado de pessoas a respeito de um problema específico, na seqüência, através de um processo de análise quantitativa obtêm-se as conclusões relativas ao fato ou fenômeno estudado.

Para Marconi e Lakatos (2002, p.120), “a amostra é um subconjunto da população, uma parcela, convenientemente selecionada do universo a ser pesquisado”.

A pesquisa foi realizada com uma amostra de 36 (trinta e seis) dos 45 (quarenta e cinco) estudantes matriculados no nono período (2011.2) do curso de ciências contábeis da UFCG Campus de Sousa-PB, representando um valor de 80 % do total existente.

1.4.5 Coleta de dados

O estudo possui em seu desenvolvimento a aplicação de um questionário estruturado, contendo questões objetivas, com a finalidade de verificar como a ética está presente na formação profissional. De acordo com Santos (2000), o questionário se baseia na interrogação direta de pessoas, cujo comportamento se pretende conhecer.

O referido questionário é composto por dezesseis questões e foi aplicado, no dia 16/08, na UFCG no campus de Sousa-PB, com o propósito de verificar práticas que versem algumas atitudes na prática profissional, em observância da ética, por parte dos alunos do nono período de 2011.2 de contabilidade do Campus de Sousa.

1.4.6 Tratamento dos dados

Para tratamento dos dados coletados foi utilizada planilhas do Microsoft Excel, buscando demonstrar em formas percentuais os resultados obtidos, destacando a situação profissional atual dos alunos de Ciências Contábeis da UFCG do Campus de Sousa-PB, com comparação de frequência. O tratamento estatístico utilizado neste estudo foi à análise descritiva de dados, baseada em medidas de comparação e frequências.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Ética na Antiguidade

Ética (do grego *ethos*, que significa modo de ser, caráter, comportamento), esta ligada ao comportamento humano, mas não é fácil explicar, quando perguntado, entende-se como um estudo ou uma reflexão, científica ou filosófica, pois chama-se de ética a própria vida, a ética pode ser um tipo de comportamento, deveria chama-se uma ciência normativa. De acordo com Silva (2006), na história da humanidade, a reflexão filosófica sobre a ética sempre esteve presente em todas as sociedades e culturas.

Por volta dos anos 500 a 300 a.C aproximadamente existe um período muito importante não para os gregos, ou os antigos onde surgiram muitas idéias e definições e teorias que até hoje nos acompanha, a reflexão grega surgiu como uma pesquisa sobre a natureza do bem e do mal encontrou o cordão umbilical de muitas idéias, como as duas formulações mais conhecidas: nada em excesso e conhece a ti mesmo. Tais idéias estão ligadas ao santuário de Delfos do deus Apolo.

Na época dos descobrimentos e das navegações os europeus adentraram no mar em busca de novas terras, buscando novos comércios e parceiros para um crescente capitalismo, criando assim novas rotas para um comércio globalizado, novos continentes, novas culturas, no século XX, foi aí que a globalização foi efetivada, uma economia que defende liberdade no comércio sem restrição ou intervenção estatal.

Sócrates, com sua preocupação moral, expressa no lema “conhece-te a ti mesmo” (lema que não era teórico, mas prático, pois não buscava um conhecimento puro e sim uma sabedoria de vida), acentuou a especificidade da moral frente à cosmologia (estudo filosófico do mundo).

2.2 A Ética e a Contabilidade

Toda a ética profissional deve ser cumprida e não consiste somente no conhecimento da ética, mas na sua prática. O praticar concretiza-se no campo comum da atuação diária e não apenas em ocasiões principais ou excepcionais geradoras de conflito de consciência. Ser ético não significa ser conduzido eticamente quando for conveniente, mas o tempo todo.

A Ética, enquanto ramo do conhecimento tem por objeto o comportamento humano no interior de cada sociedade. O estudo desse comportamento, com o fim de estabelecer os níveis aceitáveis que garantam a convivência pacífica dentro das sociedades e entre elas, constitui o objetivo da Ética (LISBOA, 2007 p. 22).

De acordo, com o autor a ética referencia o comportamento humano, sendo estes inseridos na sociedade, como forma de garantir uma convivência pacífica.

De acordo com Álvaro (2006) a contabilidade mostra o sentimento humano de cada sociedade de modo comum. O código de ética da contabilidade foi elaborado com a finalidade de tornar melhor os deveres do profissional na área em que atua.

Atualmente são tomadas informações através dos meios de comunicação, noticiários de fatos antiéticos de alguns profissionais onde suas funções são deixadas em ultimo plano, dando lugar a fraudes.

Segundo Álvaro (2006, p. 26):

O sábio não é, então, um cientista teórico, mas um homem virtuoso ou que busca a vida virtuosa e que assim consegue estabelecer, em sua vida, a ordem e o equilíbrio que todos desejam. O sábio faz penetrar em sua vida e em seu ser a harmonia que vem do habito de submeter-se à razão.

Desde o surgimento de qualquer profissão, tem que ser ético, o profissional contábil não poderia ser diferente, pois ocupa um espaço na sociedade muito importante que é o de cuidar do patrimônio das empresas, isto faz com que seja uma profissão que exige treinamento, estudo e domínio de conhecimentos especializados, geralmente um profissional contábil tem o dever de conhecer o código de ética e do processo de certificação ou licenciamento.

Qualquer profissão tem um código específico de ética, seus membros têm que fazer o seu juramento ético, para um padrão mais elevado de responsabilidade. Cada profissão exige treinamento extensivo na prática da profissão que ira exercer.

O contador pode oferecer uma gama de serviços, no entanto o profissional precisa personificar a postura ética, para que não se deixe manipular por atitudes inescrupulosas.

Fortes (2002, p.150) assevera que: "A conduta e o bom procedimento moral são aqueles que atendem ou estão fundamentados em um conjunto de regras consideradas como

válidas, sob o ângulo absoluto para determinado tempo ou lugar, quer para uma classe social, profissional ou apenas pessoa determinada”. Segundo Fortes (2002 p.71,72);

As formas básicas da associação humana ou agregados sociais com as suas tradições morais e matérias são absolutamente importantes para o processo de aculturação do homem, que decorre do contrato permanente em grupos sociais, pelo qual cada um desses grupos observa e compara, adotando ou rejeitando costumes, hábitos e cultura do outro. Esse processo normalmente ocorre de forma recíproca, havendo trocas de experiências entre si, enriquecendo os elementos participantes de cada grupo. Evoluindo a moral no contexto da humanidade, os indivíduos começam a apresentar características de individualismo humano, como o egoísmo, a falta de solidariedade para com os outros e tantas outras facetas de sentimentos peculiares do ser humano.

As pessoas são influenciadas pelo mundo em que vivem, observam tudo ao seu redor, cada um tem concepção e reação daquilo que ele mesmo observa, o ser humano foi inserido em uma sociedade que vive com diferenças, com isso a ética existe para fazer regular o ser humano, mas é preciso que o mesmo entenda os princípios éticos, que sempre estão presentes no dia a dia da sua profissão.

Segundo Álvaro (2006, p. 29)

Quanto mais complexo for o ser, mais complexo será também o respectivo bem, assim podemos dizer que a ética é finalista e eudemonista, quer dizer, marcada pelos fins que devem ser alcançados para que o homem atinja a felicidade.

O mundo globalizado veio transformar essa sociedade, mostrando o lado moderno na medida em que ela cresce, o que antes era coletivo passou a ser individual, aí o que se chama de exploração do ser humano, assim entende-se que o profissional que não segue comportamento ético fica diferente na sua relação com a sociedade contábil.

O contador tem o papel de orientar os caminhos para a tomada de uma correta decisão dentro da empresa, o mesmo é responsável pela parte contábil da empresa para com o fisco estadual.

2.2.1. Contabilidade: Surgimento e Desenvolvimento

A contabilidade surgiu desde o início da civilização, com a necessidade de proteção e interpretação dos fatos ocorridos o homem sempre quis alcançar os seus objetivos, o homem deixou a caça e passou a cuidar da agricultura e o pastoreio, começou a organizar direito o uso do solo, rompeu com a vida comunitária, passou a trabalhar para si próprio.

As primeiras comunidades comerciais foram os fenícios, mas não era exclusividade somente deles e sim das principais cidades antigas, naquela época a troca de bens e serviços eram seguidas de simples relatório sobre o fato, mas na antiga Babilônia já se faziam as escritas mesmo que rudimentares, quando o homem possuía maior quantidade de valores, ele se preocupava em saber como aumentar ainda mais as suas posses e essas informações não era fácil de entender já que não existia registro contábil, foi pensando em saber como seria isso que o mesmo passou a fazer registros a fim de saber e conhecer as suas reais possibilidades de uso.

De acordo com Schmidt (2000) fala que os primeiros sinais objetivos da existência da Contabilidade, segundo pesquisadores, foram observados por volta do ano 4.000 a.C., na civilização Sumério-Babilonense e coincidiu com a invenção da escrita. Marcado pela primeira literatura contábil do Frei Luca Pacioli em 1494, que consolidou o método das partidas dobradas, com origem dos termos débito e crédito.

De acordo com Parada (2006), este foi o sistema que se tornou mais apropriado, porque passou a produzir informações úteis e capazes de atender a todas as necessidades de análise da situação líquida patrimonial das entidades pelos gestores do patrimônio e também por aquelas pessoas físicas e jurídicas estranhas que tinham a necessidade de conhecer a situação econômico-financeira e patrimonial da entidade tendo em vista eventuais negócios ativos ou passivos que poderiam ser pactuados com ela.

Surgiu na época administradores particulares para suprir essas necessidades de controle do que possuía como conhecer o seu patrimônio se não havia registros, não tinha como prestar contas se não existia essa ferramenta de controle dos bens. Naquela época, tudo o que vendia e trocavam eram feitos à vista, depois começaram a utilizar ramos de árvores que sinalizavam como prova do que foi feito uma dívida ou quitação por parte da transação efetuada, com o surgimento do papel e a pena de escrever no antigo Egito, facilitou a maneira de realizar registro sobre qualquer transação, como as operações se tornavam cada vez mais complexas, o seu controle se apura, mas o império romano já realizava

receitas de caixa classificada como rendas, lucros e despesas, mas foi no período medieval que inovações foram feitas pela igreja e pelo governo, daí surgiu o termo contabilidade na Itália.

A obra de Frei Luca Pacioli, denominada "*Summa de arithmetica, geometrica, proportioni et proportionalitá*" era um tratado matemático que incluía uma seção denominada "*Tractatus de Computis et Scripturis*" (Contabilidade por Partidas Dobradas). Nessa seção, Pacioli apresentava o sistema de escrituração por partidas dobradas e o raciocínio dos lançamentos contábeis, ou seja, os débitos e os créditos. Pacioli tinha uma visão abrangente, e seus comentários são relevantes até hoje. Veja o que ele escreveu sobre o encerramento do balancete.

Para que tudo fique mais claro no encerramento mencionado, é necessário que faça esta outra comparação, a saber, somar numa folha de papel todos os débitos de Razão + e colocá-los do lado esquerdo, e somar todos os créditos e colocá-los do lado direito, e depois estas últimas somas serão ressomadas; uma das somas será o total dos débitos, e a outra será o total dos créditos. Agora, se as duas somas forem iguais, ou seja, uma for igual à outra, ou seja, as somas dos débitos e créditos, sua conclusão será a de que seu Razão terá sido bem mantido(...) e encerrado pelo motivo mencionado acima no Capítulo 14; mas, se uma das somas for maior do que outra, terá havido um erro no seu Razão, o qual, com diligência, será melhor que o controle com a inteligência que Deus lhe deu, e com os recursos de raciocínio que tiver adquirido, e que são muito necessários para o bom comerciante, como dissemos no início; caso contrário, não sendo um bom contador em seus negócios, andará como um cego, e muitas perdas poderão surgir.(...)

Verifica-se que no que foi descrito, de forma detalhada como realizar o procedimento de partidas dobradas que até então não era utilizada na contabilidade.

Destaca-se também, o surgimento de várias doutrinas éticas e julgamentos dos conceitos da moral, esses fatores expressam a grande dificuldade que a humanidade possui em formar idéias sobre as normas que servem de apoio nos seus relacionamentos.

Nesse sentido, entende-se que Ética é uma ciência que estuda o comportamento e a conduta moral do indivíduo que é sensível a mudanças de costumes, ou seja, está vulnerável a modificações em consequência do desvio de conduta humana.

Sá (2009, p. 143) comenta sobre o conceito de profissão como sendo "trabalho que se pratica com habitualidade a serviço de terceiros". Logo, a ética profissional faz referência a todas as profissões, pois, toda profissão tem suas normas, regras, leis e a ética como

elementos fundamentais para o seu sucesso profissional. Muitos definem a ética como sendo um conjunto de normas de conduta para serem postas em prática em qualquer profissão para que haja respeito entre o próximo.

2.2 Procedimento organizacional da ética

A afinidade entre o profissional da contabilidade com as empresas as quais ele oferece os seus serviços, no campo da ética e da moral, está pautada na conduta das partes. Perceber estes julgamentos salutaros torna-se necessário e é preciso entender de ética profissional, por mais difícil que seja o código de ética, que deve seguir suas regras e ser bons profissionais na área a qual se deve atuar. Todo profissional deve ser ético por excelência e não deixar de cumprir todas as normas que a ética o conduz.

Segundo Ludicibus et al (1997, p. 118) diz que,

[...] não existe um código de ética geral para os comportamentos e decisões empresariais. Assim, médicos, engenheiros, contadores, advogados etc. dispõem de seus próprios códigos e as empresas tem encaixado princípios que julgam adequados e úteis em seus processos e que se tornam parte de seu próprio manual de conduta

Conforme mencionado acima não existe um código de ética geral, o que vai determinar o código e a profissão abordada ou a empresa estudada, destacando os princípios que julgam adequados e úteis em seus processos.

2.2.1 Ética e Moral na vida profissional contábil

A ética é uma idéia filosófica sobre a moral, buscando revelar a moral, guiar racionalmente a vida do profissional contábil embora semelhante, auxilia o homem a arquitetar um bom caráter para ser humanamente correto; a ética e a moral são muito requintadas.

Segundo Lundgren e Galvão (2000, p.97), "A Ética é a parte da Moral que trata da conduta humana. É a ciência vinculada a julgamentos morais sobre juízos de valor, relacionados à distinção entre o bem e o mal".

A moral tem um jeito imediato, pratico, visto que faz parte da vida quotidiana das sociedades e dos indivíduos, a ética é importante por que respeita os outros, a ética nos ajuda para uma vida boa, no sentido de fazer o bem é praticada sem nenhum tipo de determinação, vem de dentro, as pessoas têm que entender que as suas ações têm conseqüências não só para si mas também para os outros. A ética, pelo contrário, é uma idéia filosófica, logo meramente coerente, sobre a moral.

Segundo Aurélio Buarque de HOLANDA (1976)[2], “A moral é um conjunto de regras de conduta ou hábitos julgados válidos para qualquer tempo ou lugar, para grupo, ou pessoa determinada”.

Busca-se justificá-la e fundamentá-la, achando as regras que, efetivamente, são formidáveis e podem ser compreendidas como uma boa conduta a nível mundial e aplicar a todos os sujeitos, o que faz com que a ética seja de caráter universal, oposto ao caráter limitado da moral, visto que pertence a indivíduos, sociedades, variando de pessoa para pessoa, de sociedade para sociedade. O artifício da ética é deste modo, a maneira de como o indivíduo deve agir. A moral ainda apresenta como história, evolui ao longo do tempo e assim como as próprias sociedades e os costumes. No entanto, uma norma moral não pode ser considerada uma lei, sua semelhança, não está escrita, mas como base das leis, pois a maioria das leis é feita tendo em conta normas morais. Mais uma característica da moral é o fato desta ser relativa, só é considerado moral ou imoral segundo um determinado código moral. Afinal, a ética tem como alvo principal levar a alteração na moral, com atenção universal.

De acordo com Vasquez (1998) ao citar Moral como um “sistema de normas, princípios e valores, segundo o qual são regulamentadas as relações mútuas entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade, de tal maneira que estas normas, dotadas de um caráter histórico e social, sejam acatadas livres e conscientemente, por uma convicção íntima, e não de uma maneira mecânica, externa ou impessoal”.

Assim normas morais são preceitos de convívio igualitário ou nortes de ação, porque nos dizem o que precisemos ou não fazer e como o fazer. Ainda que não sejam obedecidas, as normas morais permanecem sempre, na avaliação em que o ser humano é um ser em sociedade e por vezes, mesmo que as desobedeça, o ser humano reconhece sempre a sua limitação.

Segundo Lisboa (2007, p. 74):

Um Código de Ética é a relação organizada de procedimentos permitidos e proibidos dentro de um corpo social organizado. A razão da existência dessa relação de procedimentos deve-se ao fato de a vida profissional estar exposta à corrupção em suas variadas formas. O objetivo central de um Código de Ética Profissional é, pois, a formação da consciência sobre padrões de conduta em determinada profissão.

Pode-se considerar que a ética deve ser particular, separada em ramos, para melhor analisada a cada situação, os códigos éticos são diferentes para diversas profissões. Isto acontece porque os profissionais têm que entender que suas ações têm conseqüências, e que estas não podem ser enfrentadas de um ponto de vista.

2.2.2 O código de ética do Contabilista

Quando se fala sobre ética profissional, verifica-se o desejo de cada um, e o que são capazes de fazer para obter sucesso na profissão contábil. Hoje os próprios profissionais da área acabam por diminuir a importância da profissão, devido à competitividade existente são capazes de quase tudo para ter um cliente. Logo Hendriksen e Van Breda (1999, p. 25) afirmam que “as considerações éticas, portanto exercem uma influência ampla em toda contabilidade”. Conforme o conceito, a profissão contábil exige qualidade nos serviços prestados pelo profissional de contabilidade, além da eficiência e competência. Para manter-se no mercado é imprescindível que os profissionais de contabilidade conheçam o código de ética, pois o mercado exige desses profissionais além do conhecimento deste Código, mais também segui-lo para obter sucesso profissional.

A ética é uma ferramenta auxiliar na busca por qualidade nos serviços oferecidos pelos profissionais contábeis. Como forma de reger a conduta dos profissionais contábeis existe o código de ética profissional do contabilista, que também de acordo com o próprio código o “consiste em fixar a forma pela qual se devem conduzir os contabilistas quando do exercício da profissão.

De acordo com Lisboa (2007, p.61), O Código de Ética Profissional do contador contém os princípios éticos aplicáveis a sua profissão. Em síntese, esses princípios são:

- a) Responsabilidade, perante a sociedade, de atuar com esmero e qualidade, adotando critério livre e imparcial;
- b) Lealdade, perante o contratante de seus serviços, guardando sigilo profissional e recusando tarefas que contrariem a moral;
- c) Responsabilidade para com os deveres da mesma profissão (aprimoramento técnico, inscrição nos órgãos de classe etc.);
- d) Preservação da imagem profissional, mantendo-se atualizado em relação às novas técnicas de trabalho, adotando, igualmente, as mais altas normas profissionais de conduta. O contador deve contribuir para o desenvolvimento e difusão dos conhecimentos próprios da profissão. O respeito aos colegas deve ser sempre observado.

Neste contexto verifica-se que o contabilista deve preservar uma conduta que atenda as imposições desejadas pela sociedade; sua finalidade não deve estar reduzida à prestação dos serviços contábeis, por mais habilitado que seja também é preciso manter um compromisso no âmbito social.

Compreende-se que o Código de Ética do Contabilista também faz referência em relação aos colegas de profissão, de modo a propor uma interação que visa subsidiar o progresso mútuo além de estabelecer um elo de amizade e harmonia da classe em geral.

De acordo com a Resolução CFC Nº 803/96 do código de ética pode-se destacar os principais deveres e proibições do contabilista conforme os incisos:

- I – exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;
- III – zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo;
- V – inteirar-se de todas as circunstâncias, antes de emitir opinião sobre qualquer caso;
- IX – ser solidário com os movimentos de defesa da dignidade profissional, seja propugnando por remuneração condigna, seja zelando por condições de trabalho compatíveis com o exercício ético-profissional da Contabilidade e seu aprimoramento técnico.

Conforme o mesmo código de ética, de Resolução CFC Nº 803/96 pode-se destacar as seguintes vedações do contabilista:

- I – anunciar, em qualquer modalidade ou veículo de comunicação, conteúdo que resulte na diminuição do colega, da Organização Contábil ou da classe, sendo sempre admitida a indicação de títulos, especializações, serviços oferecidos, trabalhos realizados e relação de clientes;
- II – assumir, direta ou indiretamente, serviços de qualquer natureza, com prejuízo moral ou desprestígio para a classe;
- III – auferir qualquer provento em função do exercício profissional que não decorra exclusivamente de sua prática lícita;
- IV – assinar documentos ou peças contábil elaborados por outrem, alheio à sua orientação, supervisão e fiscalização;

V – exercer a profissão, quando impedido, ou facilitar, por qualquer meio, o seu exercício aos não habilitados ou impedidos;

Em decorrência da facilidade de envolvimento com situações conflitantes no dia a dia da profissão, o contabilista assume uma posição influente na análise e aprimoramento da ética contábil.

Compreende-se que o Código de Ética do Contabilista também faz referência em relação aos colegas de profissão, de modo a propor uma interação que visa subsidiar o progresso mútuo além de estabelecer um elo de amizade e harmonia da classe em geral.

É sua tarefa proteger as determinações referentes aos princípios contábeis para conquistar uma imagem transparente e colaborar para a constituição de profissionais capacitados que atenda o anseio da sociedade.

2.2.3 A Ética e a Religião

Em meio aos gregos antigos, o bate-boca sobre o mundo e a harmonia cósmica brotou ensinamentos práticos, que buscavam orientar a ação dos indivíduos para uma vida voltada para o bem, à virtude e a harmonia com a natureza. Habitar de acordo com a natureza não era uma questão unicamente ecológica, entretanto moral, isto é, eles consideravam que devia haver uma lei moral no mundo, que permitisse ao homem viver e se realizar como homem, isto é, de acordo com a sua natureza. A lei moral seria então um aspecto da lei natural.

Segundo Álvaro (2006, p 36);

A religião, grega, como muitas outras religiões antigas, era ainda bastante naturalista, sendo os deuses geralmente quase apenas personificações de forças naturais, como o raio, a força, a inteligência, o amor e até a guerra. Com a religião judaica, a questão se modifica um tanto. O Deus de Abraão, Isaac e Jacó não se identifica com as forças da natureza, estando assim acima de tudo o que há de natural.

Em termos éticos ou morais, isto tem uma conseqüência profunda: quando o homem se pergunta como deve agir, não pode mais satisfazer-se com a resposta que manda agir de acordo com a natureza, mas deve adotar uma nova posição que manda agir de acordo com a vontade do Deus pessoal. Para que isto seja praticamente viável, torna-se necessário

conhecer a vontade deste Deus pessoal, e a filosofia sente a necessidade de uma ajuda fundamental fora dela: os homens procuram a revelação de Deus. A revelação de Deus não é uma exposição teórica, mas é toda ela voltada para a educação e o aperfeiçoamento do homem. O homem busca ser santo como Deus é santo.

Em relação à religião de Abraão e Moises, expressa nos livros do Antigo Testamento, os ensinamentos de Jesus Cristo são certa continuação e certo aperfeiçoamento. Ele não nega a lei antiga, mas a relativiza num mandamento renovado, o mandamento do amor. Este amor é agora diferente do amor grego mesmo do amor judaico aos seus, pois inclui o perdão e muitas outras coisas duras de ouvir. E principalmente é um amor que vem de cima: Deus nos amou primeiro, por isso, na relação com os irmãos (que são agora todos os homens, resumidos na categoria do próximo) cada um deve procurar amar primeiro.

A religião foi um dos principais instrumentos para o avanço na moral da humanidade, buscando de forma bem mais ampla incluir a moral no local mais "alto", como um amor perfeito. Porém não pode-se considerar que conseguiu atingir seu objetivo completamente, pois ao longo do tempo surgiram fanatismo que encobriram a mensagem de ética profunda da liberdade, como descreve Álvaro (1994, p 37)

A religião trouxe, sem dúvida alguma, um grande progresso moral à humanidade. A meta da vida moral foi colocada mais alta, numa santidade, sinônimo de um amor perfeito, e que deveria ser buscada, mesmo que fosse inatingível. Mas não se vai negar, também, que os fanatismos religiosos ajudaram a obscurecer muitas vezes a mensagem ética profunda da liberdade, do amor, da fraternidade universal.

A própria religião serviu de grande estímulo para os filósofos e moralistas, levantando novas questões, como a do relacionamento entre a natureza e a liberdade, ou a da fraternidade universal confrontada a uma solidariedade mais restrita, grupal ou nacional, ou a da valorização e relativização do prazer, do egoísmo, do sofrimento, etc. Finalmente, todos sabem que as influências de uma certa visão religiosa, que não explicava bem o que entendia por carne (sinônimo de pecado), em muitas épocas foram responsáveis por um moralismo centrado nas questões do sexo.

Quando, então, certos religiosos criticam o pansexualismo de um Freud, por exemplo, muitas vezes se esquecem de que eles mesmos, em sua moral, fizeram tudo girar ao redor desta questão, e geralmente numa perspectiva sectária que, mais do que crista, era platônica no mau sentido da palavra. Esta identificação da moral com a preocupação com o sexo invadiu, porém até as cabeças de gente não ligada a religião.

2.3 Ideais éticos

De acordo com Álvaro (1994, p 45), “Para os gregos, o ideal ético estava no viver de acordo com a natureza, em harmonia cósmica, (esta idéia, modificada, foi depois adotada por teólogos cristãos, no seguinte sentido: viver de acordo com a natureza seria o mesmo que viver de acordo com a lei que Deus nos deu através da natureza.) Os estóicos insistiram mais nesta vida bem natural. Já os epicuristas afirmavam que a vida devia ser voltada para o prazer: para sentir-se bem. Tudo o que dá prazer é bom. Ora, como certos prazeres em demasia fazem mal, acaba por produzir desprazer, uma certa economia dos prazeres, certa sabedoria e certo refinamento, até certa moderação ou temperança eram exigências da própria vida de prazer.”

No cristianismo, os ideais éticos se identificaram com os religiosos. O homem viveria para conhecer, amar e servir a Deus, diretamente e em seus irmãos. O lema socrático do “conhece-te a ti mesmo” volta à tona, em Santo Agostinho, que agora ensina que “Deus nos é mais íntimo que o nosso próprio íntimo”. O ideal ético é o de uma vida espiritual, isto é, de acordo com o espírito, vida de amor e fraternidade. Historicamente, porém, muitas formas dualistas, que separavam radicalmente, por amor a Deus e o amor aos homens, acabaram dificultando a realização dos ideais éticos cristãos. Nem sempre os cristãos estiveram à altura da afirmação do seu Mestre: “Nisto conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros”.

Segundo Álvaro (2006, p 46):

A ética se volta sobre as relações sociais, em primeiro lugar, esquece o céu e se preocupa com a terra, procurando, de alguma forma, apressar a construção de um mundo mais humano, onde se acentua tradicionalmente o aspecto de uma justiça econômica, embora esta não seja a única característica deste paraíso buscado.

Não há como negar que exatamente a maioria dos países ricos atuais se caracteriza por uma ética que em muitos casos lembra a busca grega do prazer, porém, nem sempre com moderação. O prazer, depois do século XIX, época da grande acumulação capitalista, reduziu-se bastante, de fato, à posse material de bens, ou à propriedade do capital.

2.4 Ética contábil e os avanços tecnológicos

No século XXI, a presença do contabilista torna-se fundamental tanto para as organizações, sejam elas com fins lucrativos ou não, quanto para a sociedade. A partir da necessidade da presença do profissional contábil para abonar o crescimento da atividade do cliente, tal profissional deve atuar com presteza, integridade, valendo-se de uma formação técnica ou acadêmica e essencialmente ética.

Branco (2003, p. 2) diz que:

O contabilista deve possuir um perfil e uma formação humanística, uma visão global que o habilita a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde esta inserida, tomando decisões em um mundo diversificado e interdependente. Deve ter uma formação técnica e científica para desenvolver atividades específicas da prática profissional, com capacidade de externar valores de responsabilidade social, justiça e ética. Deve ter competência para compreender ações, analisando, criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações, compreensão da necessidade contínua, aperfeiçoamento profissional, desenvolvimento da autoconfiança e capacidade de transformar.

Deste modo, pode ser observado que para se obter uma harmonia na esfera social é de fundamental importância que os profissionais contabilistas possuam capacidade intelectual suficiente para aplicar os conceitos adquiridos com estudos a realidade existente.

Devido à quantidade de relacionamentos profissionais exigidos para o exercício da profissão de contador, surge a necessidade de conviver em comunidade para buscar meios de atingir determinados objetivos, sejam eles individuais ou coletivos. A convivência entre pessoas é influenciada pelo comportamento humano, dependendo dos valores e crenças que cada um carrega em si.

De acordo com Lisboa (2007, p. 16):

Para que seja possível uma convivência pacífica no âmbito de cada sociedade, da mesma forma que entre sociedades distintas, faz-se necessário que cada pessoa, individualmente, dentro das fronteiras delimitadas por suas crenças e valores, assuma comportamentos tais que respeitem seus semelhantes, naquilo que é de seu direito, de outra maneira, é necessário que os próprios agentes contribuam para que se atinja aquele ponto de entendimento.

A sociedade exerce uma influência muito importante na profissão contábil, visto que o seu desenvolvimento está direto ou indiretamente, ligado ao meio social.

Segundo Silva e Speroni (1998, p.78):

A ética profissional tem como premissa maior o relacionamento do profissional com seus clientes e com outros profissionais, levando em conta valores como a dignidade humana, auto-realização e sociabilidade.

Desse modo pode se entender, que a ética profissional está voltada para atender as necessidades que advém dos relacionamentos sociais e o contabilista por sua vez, precisa ser consciente do seu dever ético perante a sociedade e ao agir de acordo com o que ela espera renderá benefício na sua realização pessoal, reconhecimento profissional e aceitação na sociedade.

2.4.1 O profissional contábil

A profissão contábil está passando por significativas mudanças em sua estrutura interna e externa, alterações que ainda não são conhecidas pela grande massa dos profissionais, porém os órgãos estão trabalhando para que essa conscientização seja assimilada de forma global, para que os profissionais ainda fora do novo contexto tenham tempo e formas de reformulação e adaptação às novas necessidades exigidas pelo mercado.

O profissional contábil precisa mudar a sua postura diante da organização e passar de uma ação passiva para uma ação pró-ativa. Nesse sentido, IUDÍCIBUS (1991: p. 7) diz que:

"para seu benefício profissional e como cidadão, o Contador deve manter-se atualizado não apenas com as novidades de sua profissão, mas de forma mais ampla, interessar-se pelos assuntos econômicos, sociais e políticos que tanto influem no cenário em que se desenrola a profissão".

Com o intuito de formar profissionais competentes, Peleias (2006) comenta que alguns desafios devem ser superados pelas instituições de ensino superior, dentre eles, torna-se preciso inserir padrões palpáveis de qualidade em toda a cadeia de valor do ensino. Ajustar os processos educacionais, administrativos e financeiros, prover uma instituição que permita obter essas propostas, com isso pode-se alcançar melhores resultados, que permita

transformar os estudantes em profissionais competentes para um mercado em constante evolução.

Nesse sentido, o profissional contábil possui um papel importante nas decisões das empresas, logo se pode destacar que tais profissionais mudaram de registradores de fatos contábeis para gestores de informações, responsável por orientar o caminho que uma entidade deverá seguir.

O profissional contábil deve ter conhecimento das forças econômicas, social, cultural e psicológica que afetam a organização onde ele presta serviços; deve entender também o fluxo interno operacional das organizações e ser capaz de aplicar seus conhecimentos em situações específicas; deve absorver as rápidas mudanças no mundo dos negócios e na tecnologia e aplicá-las na organização onde presta serviços. (MARION, 2001, p. 15)

Diante desta afirmação, o profissional contábil precisa está atento a todas as mudanças que venham influenciar a tomada de decisão nas empresas.

2.4.2 A mudança do profissional contábil com os avanços tecnológicos

O profissional contábil encontra-se em um momento dinâmico da sociedade, onde cabe uma maior responsabilidade na maximização da utilidade da informação contábil e todo o trabalho de procurar atender aos diferentes usuários desta informação. Não pode deixar que a Contabilidade seja apenas um retrato histórico da situação passada da entidade.

Uma das maneiras de se adaptar a essa evolução é buscar sempre a melhoria e está atento às novidades que poderão advir e que poderão interferir diretamente na economia. Moura, Dias e Silva (2004) explicitam que, na atualidade, os avanços tecnológicos na contabilidade são marcantes devido ao ritmo acelerado e às inovações tecnológicas que estão sendo expostas no mercado.

Com o avanço tecnológico, a Contabilidade passou a ter um novo paradigma e que está diretamente ligado as transformações do cotidiano, pois as informações passaram a ser reconhecidas como um dos principais atributos da contabilidade, bem como um elemento estratégico no processo decisório.

Cada vez mais a profissão contábil ganha mercado e credibilidade. Com uma economia e uma informatização que exige o máximo dos gestores, torna-se preciso que a preparação dos profissionais, que ajudam a tomada de decisões por parte desses gestores, seja voltada para uma informação aplicada, ou seja, os profissionais de contabilidade precisam ser preparados para agir com habilidades de acordo com as exigências do mercado.

A crescente informatização da contabilidade surge para atender às constantes exigências de adaptação as mudanças de toda natureza e ao volume e complexidade das transações que envolvem as operações das entidades modernas (SILVA; TRISTÃO, 2007, p. 230)

Um dos fatores relacionados ao desenvolvimento da profissão contábil e que possui relação com o que há de mais moderno no mercado chama-se escritório virtual. Moura, Dias e Silva (2004, p.6) entendeu que os “escritórios virtuais são aqueles que prestam serviços em locais não tradicionais; esse conceito ainda é recente no Brasil, mas muito difundido nos grandes centros, onde muitas empresas já atuam nesse segmento.” Um conceito relevante na implantação dos escritórios virtuais é forma de comunicação à distância, através de equipamentos e *softwares* facilitando a troca de informações.

Em virtude de toda essa revolução tecnológica, os serviços oferecidos pelos profissionais de contabilidade estão ficando mais complexos e importantes. Percebe-se que esses profissionais estão sendo mais exigidos, por causa da necessidade de sobreviver em mercado, onde competitividade está bastante elevada.

Com os avanços tecnológicos as fraudes ficam mais constantes, segundo SÁ (1997), as fraudes são praticadas quase sempre por pessoas que possuem autoridade, sobretudo quando acumula funções. Quando implicam em volumes maiores, as fraudes geralmente ocorrem mediante formação de conluio, sendo desta forma, mais difícil a detecção. Portanto, nestes casos a fraude tende a perdurar se não existir controles adequados e independência da auditoria.

2.4.3 Princípios e Normas Contábeis

Princípios e Normas Contábeis existem para que as informações empresariais divulgadas sigam um mesmo padrão e, assim, possam ser comparados resultados de diversas empresas, mantendo uma fidelidade quanto à realidade encontrada nas organizações. No

entanto, podem existir pessoas mal intencionadas dentro da empresa, que podem cometer crimes financeiros, e fazer com que as informações divulgadas sejam distorcidas, demonstrando uma situação que seja favorável a seu interesse, caracterizando as fraudes. Além disso, a Contabilidade é uma ferramenta que está suscetível ao erro, pois um funcionário pode realizá-lo sem que se dê conta disso, seja por desinformação sobre algum procedimento contábil, seja por erros de digitação etc.

As fraudes contábeis no Brasil são fiscalizadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e Banco Central (Bacen). A CVM, criada pela Lei 6.385, de dezembro de 1976, regulamenta e fiscaliza as bolsas de valores no Brasil como a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) e Bolsa de Mercadorias e Futuros (BMF), sendo responsável pela auditoria das companhias de capital aberto e pela fiscalização da emissão, registro e distribuição de títulos emitidos pelas sociedades anônimas de capital aberto. Em outubro de 2001, foi editada a Lei 10.303, a chamada Lei das S.A. (Sociedades Anônimas), que auxilia o órgão na regulamentação e fiscalização das empresas brasileiras.

Em 2002 foi promulgada a Lei Sarbanes-Oxley (Sarbanes-Oxley Act, normalmente abreviada em SOx ou Sarbox) é uma lei dos Estados Unidos. Segundo a maioria dos analistas esta lei representa a maior reforma do mercado de capitais americano desde a introdução de sua regulamentação, logo após a crise financeira de 1929.

A criação desta lei foi uma consequência das fraudes e escândalos contábeis que, na época, atingiram grandes corporações nos Estados Unidos (Enron, Arthur Andersen, WorldCom, Xerox etc...), e teve como intuito tentar evitar a fuga dos investidores causada pela insegurança e perda de confiança em relação as escriturações contábeis e aos princípios de governança nas empresas.

A SOx se aplica a todas as empresas, sejam elas americanas ou estrangeiras, que tenham ações registradas na SEC (Securities and Exchange Commission, o equivalente americano da CVM brasileira). Isso inclui as empresas estrangeiras que possuem programas de ADRs (American Depositary Receipts), do nível 2 ou 3, nas bolsas de valores dos EUA.

Dividida em onze títulos (capítulos), com um número variável de seções cada um, totalizando 69 seções (artigos), a SOx obriga as empresas a reestruturarem processos para aumentar os controles, a segurança e a transparência na condução dos negócios, na administração financeira, nas escriturações contábeis e na gestão e divulgação das informações. Na prática define por lei e rende obrigatória uma série de medidas que já eram consideradas, no mundo todo, como práticas de boa governança corporativa.

A SOx prevê a criação, nas empresas, de mecanismos de auditoria e segurança confiáveis, definindo regras para a criação de comitês encarregados de supervisionar suas atividades e operações, formados em boa parte por membros independentes. Isso com o intuito explícito de evitar a ocorrência de fraudes e criar meios de identificá-las quando ocorrem, reduzindo os riscos nos negócios e garantindo a transparência na gestão.

A SOx torna os Diretores Executivos e Diretores Financeiros explicitamente responsáveis por estabelecer e monitorar a eficácia dos controles internos em relação aos relatórios financeiros e a divulgação de informações. As empresas de auditoria e os advogados contratados ganham maior independência, mas também aumenta muito o grau de responsabilidade sobre seus atos. Também aumenta muito a regulamentação sobre as modalidades de contratação de tais serviços (auditoria, legais etc...), sobre o relacionamento entre empresa e estes prestadores de serviços e sobre os limites de atuação (serviços que podem e não podem ser prestados) e a gestão de eventuais conflitos de interesses.

Conforme Martins (2004):

Dentre esses princípios, destaca-se o conceito de “disclosure”, cuja melhor tradução seria “transparência”. Ou seja, a preocupação fundamental das autoridades norte-americanas é garantir a qualidade da informação disponível ao investidor. Assim, para a autoridade reguladora não importa qual a decisão do investidor e, sim, que ele tenha acesso a informações suficientes a respeito da empresa em que pretende investir.

Para supervisionar os processos de auditoria das empresas sujeitas a SOx, foi criado o Public Company Accounting Oversight Board (PCAOB ou seja Conselho de Auditores de Companhias Abertas) que tem a missão de estabelecer as normas de auditoria, controle de qualidade, ética e independência em relação aos processos de inspeção e a emissão dos relatórios de auditoria. São previstas inspeções às empresas de auditoria para obrigá-las a cumprir as regras estabelecidas e estar sempre em consonância com a SEC. Os auditores de empresas sujeitas a SOx deverão registrar-se no PCAOB.

A SOx se refere de forma explícita aos GAAP (Generally Accepted Accounting Principles), na versão US GAAP, para a definição de quais sejam as normas e práticas contábeis a serem aplicadas. É em andamento, sob a coordenação da SEC, um processo oficial de adoção do padrão IFRS (International Financial Reporting Standards), de influência européia e administrado pelo IASB (International Accounting Standards Board), no lugar do US GAAP, que deverá se concluir até 2016. Outra legislação relevante e explicitamente mencionada na SOx é o Securities Exchange Act de 1934.

As penalidades pelo descumprimento da SOx, em relação a integridade e fidedignidade das demonstrações financeiras e a certificação de demonstrativos em desacordo com a lei, são uma multa de até USD 1.000.000 e/ou a reclusão por até 10 anos. Quando o descumprimento da lei for intencional (normalmente com finalidades fraudulentas) a multa aumenta para até USD 5.000.000 e a reclusão pode chegar a 20 anos.

3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico são apresentados os resultados obtidos através da aplicação de um questionário estruturado, realizado com 36 (trinta e seis) alunos de Ciências Contábeis da UFCG do Campus de Sousa-PB, a partir da tabulação dos dados.

A tabela 1 demonstra que o número maior de estudantes é do sexo masculino, mas que o sexo feminino começa a ocupar um lugar de equidade nas profissões, isso denota a atual nomenclatura cultural, onde as mulheres estão participando mais progressivamente de atividades que eram relacionadas mais ao sexo masculino.

Tabela 1 - Gênero

	Frequência	%	%Acumulado
Feminino	16	44,44	44,44
Masculino	20	55,56	100,00
Total	36	100	

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A tabela 2 mostra que mais de 60% dos alunos entrevistados não atua na área, o que denota um possível “inchaço” no nicho profissional, que o alunado não está preparado para efetivar-se realmente como profissional, ou que os estudantes ainda não possuem experiência por não terem terminado o curso.

Tabela 2 – Estado de atuação

	Frequência	%	%Acumulado
Estagiando	5	13,89	13,89
Já trabalho na área	9	25,00	38,89
Não atuo na área	22	61,11	100,00
Total	36	100	

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A tabela 3 não obstante da tabela anterior, demonstra que mais de 60% dos entrevistados não trabalham na área de ciências contábeis e os que já atuam 22% estão na iniciativa

privada, que aos poucos conseguem absorver os novos profissionais. De acordo com que já foi citado por Peleias (2006), que se faz necessário a inserção de padrões palpáveis de qualidade em toda cadeia de ensino para que permita transformar os estudantes em profissionais competentes para um mercado em constante evolução.

Tabela 3 – Atuação na área

	Frequência	%	%Acumulado
Autônomo	4	11,11	11,11
Iniciativa privada	8	22,22	33,33
Serviço público	2	5,56	38,89
Não exerce	22	61,11	100,00
Total	36	100	

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A tabela 4 mostra que os futuros profissionais de ciências contábeis estão considerando como essenciais as novas implementações tecnológicas a profissão, mas devido ao fato dos avanços tecnológicos os profissionais contábeis estão sendo mais exigidos, em relação à prática contábil e atendimento aos seus clientes, devido à necessidade da realização de atividades mais complexas, como descreve (SILVA; TRISTAO, 2007).

Tabela 4 - Implementações atribuídas a profissão contábil a partir dos avanços tecnológicos

	Frequência	%	%Acumulado
Desconheço	2	5,56	5,56
A favor	13	36,11	41,67
Contra	1	2,78	44,44
Necessárias	20	55,56	100,00
Total	36	100	

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A tabela 5 apresenta que cerca de 70% dos entrevistados consideram a situação atual da profissão contábil como boa, ao mesmo tempo em que a área contábil está diante de uma nova fase, ou seja, a fase mecânica cedeu lugar à fase técnica e está cedendo lugar à fase da informação. Sendo assim, fica evidente a queda nos empregos pelo fato de se estar vivendo um momento de transição, pois os futuros e atuais contadores estão sendo mais exigidos e respondendo conjuntamente pela tomadas de decisões nas empresas. Para Perez (1997) o objetivo da profissão contábil está além de acumular cifras para preparar um

balanço para efeitos impositivos, pois registra automaticamente uma ou várias operações: um software adequado pode produzir melhor as rotinas.

Tabela 5 - Situação atual da profissão contábil

	Frequência	%	%Acumulado
Excelente	1	2,78	2,78
Ótima	6	16,67	19,44
Boa	26	72,22	91,67
Ruim	3	8,33	100,00
Péssima	0	0,00	100,00
Total	36	100	

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A tabela 6 apresenta em quase sua totalidade a importância da ética na formação do profissional contábil, o que permite considerar que os futuros profissionais realizarão suas atividades de acordo com o código de ética do contabilista. De acordo com Álvaro (2006) a contabilidade mostra o sentimento humano de cada sociedade de modo comum. O código de ética da contabilidade foi elaborado com a finalidade de tornar melhor os deveres do profissional na área em que atua.

Tabela 6 - A importância que a ética contábil tem na formação do profissional contábil

	Frequência	%	%Acumulado
Muita importância	33	91,67	91,67
Razoável importância	3	8,33	100,00
Pouca importância	0	0,00	100,00
Não é importante	0	0,00	100,00
Total	36	100	

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Na tabela 7 pode ser observado que não há contraste em relação à questão anterior, onde os entrevistados denotam em quase sua totalidade, um alto teor de consciência, no que diz respeito aos seus deveres perante as normas que regulam a profissão.

A Lei 4.320/64 determina que a Contabilidade deva ser organizada de forma a permitir o acompanhamento da execução orçamentária, o conhecimento da composição patrimonial, a

determinação dos custos dos serviços industriais, o levantamento dos balanços gerais, a análise e a interpretação dos resultados econômicos e financeiros.

Além disso, a contabilidade deve evidenciar, em seus registros, o montante dos créditos orçamentários vigentes, a despesa empenhada e a despesa realizada, à conta dos mesmos créditos, e as dotações disponíveis. Os resultados gerais do exercício serão demonstrados no Balanço Orçamentário, no Balanço Financeiro, no Balanço Patrimonial, na Demonstração das Variações Patrimoniais.

Desta forma os entrevistados procuram transmitir a importância do cumprimento das normas vigentes.

Tabela 7 - Cumprimento da legislação fiscal e contábil integralmente, mesmo que não concorde com seus clientes

	Frequência	%	%Acumulado
Sim	35	97,22	97,22
Não	1	2,78	100,00
Total	36	100	

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Na tabela 8, 91% dos entrevistados afirmam inteirar-se das inovações decorrentes de todo contexto contábil e econômico dos quais são consultados, para ser objetivo com suas respostas. O que corrobora em maior consistência, que os futuros profissionais se preocupam em tomar conhecimento acerca dos assuntos de sua competência. Desta forma toda a contextualização sobre assuntos relacionados a economia e a contabilidade são necessários aos entrevistados devido ao nível de exigência que o mercado impõe, devido aos mesmos necessitarem tomar decisões junto a diretoria da empresa.

Tabela 8 - Informação acerca das inovações decorrentes do contexto contábil e econômico

	Frequência	%	%Acumulado
Sim	33	91,67	91,67
Não	3	8,33	100,00
Total	36	100	

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

No que tange o que seria Ética, a tabela 9 apresenta que 50% dos alunos consideram que Ética é algo relacionado a moral, e 36% afirmam que a Ética é um conjunto de regras. Considerando que a metade dos alunos afirmam que ética é algo relacionado a moral, pode perceber-se que os futuros profissionais contábeis possuem uma boa consciência ética no exercício da profissão. Para Vásquez (1998), a ética é teórica e reflexiva, enquanto a moral é eminentemente prática. Uma completa a outra, havendo um inter-relacionamento entre ambas, pois na ação humana, o conhecer e o agir são indissociáveis.

Tabela 9 - O item que melhor expressa a abordagem sobre Ética

	Frequência	%	%Acumulado
Algo relacionado a moral	18	50,00	50,00
Um conjunto de regras o qual, poucas pessoas cumprem/seguem	13	36,11	86,11
Quem a possui não alcança o sucesso	0	0,00	86,11
Inserir o profissional em um patamar de prestígio	5	13,89	100,00
Discerne o principal interesse pessoal	0	0,00	100,00
Algo utópico	0	0,00	100,00
Total	36	100	

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Com relação à frequência em que o alunado consulta o Código de Ética Profissional, observa-se na tabela 10, um dado preocupante, pois apesar das questões anteriores afirmarem que os mesmos preocupam-se com a ética na profissão a maioria 61,11% raramente ler o Código de Ética do Profissional Contabilista o que demonstra a falta de importância nas relevantes orientações contidas no referido Código. Para Fortes (2002), a conduta e o bom procedimento moral necessitam que atendam ou estejam fundamentados em um conjunto de regras consideradas como válidas, sob o ângulo absoluto para determinado tempo ou lugar, quer para uma classe social, profissional ou apenas pessoa determinada.

Tabela 10 - A frequência com que consulta o Código de Ética Profissional Contabilista

	Frequência	%	%Acumulado
Sempre	1	2,78	2,78
As vezes	4	11,11	13,89
Raramente	22	61,11	75,00
Nunca consulta	9	25,00	100,00
Total	36	100	

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Assim como na apresentação dos dados da tabela anterior, a tabela 11 segue a mesma forma de raciocínio, pois descreve que os entrevistados costumam aplicar a ética a toda a informação contábil exigida no seu dia-a-dia, com exceção de apenas uma das pessoas pesquisadas que não considera essencial a aplicação da ética nos desdobramentos de sua função.

Tabela 11 – É possível aplicar a informação contábil e ética no dia-a-dia

	Frequência	%	%Acumulado
Não	1	2,78	2,78
Sim	35	97,22	100,00
Total	36	100	

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Na tabela 12 foi verificado os principais entraves encontrados pelos formandos, no que diz respeito à aplicação da ética na prática profissional, onde 44% (quarenta e quatro por cento) dos entrevistados afirmam que manter a veracidade das informações em qualquer que seja a ocasião é muito difícil, pois acreditam que em algum determinado momento de sua atividade profissional poderão ter ganhos ou perdas com informações com total teor de veracidade, ocasionando discrepâncias no que tange a legislação fiscal.

Já 25% (vinte e cinco por cento) dos alunos informam problema para maquiagem informações a pedido de seus clientes, o que contrasta com o apresentado na tabela 7, onde em quase sua totalidade os alunos descrevem sempre cumprir legislação fiscal e contábil integralmente.

Cerca de 16% (dezesseis por cento) afirmam que manter-se ético em todas as ocasiões é o principal motivo de não conseguirem conciliar a ética com a carreira profissional, o que denota uma fragilidade nas informações prestadas por esses futuros profissionais. Apenas

13% (treze por cento) afirmam não possuírem qualquer dificuldade em conciliar os termos já mencionais, demonstrando assim o alto teor de cumplicidade no cumprimento da legislação fiscal e contábil.

Tabela 12 – A principal dificuldade em conciliar a ética com sua prática profissional

	Frequência	%	%Acumulado
Manter a veracidade das informações	16	44,44	44,44
Maquiar as informações	9	25,00	69,44
Impossível conciliar a ética e a prática profissional	0	0,00	69,44
Manter-se ético	6	16,67	86,11
Não encontro dificuldades	5	13,89	100,00
Total	36	100	

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A tabela 13 enfoca a opinião dos entrevistados a respeito do perfil de um contabilista ético e em sua maioria informou que o contabilista ético é aquele que fornece informações úteis e confiáveis aos clientes internos e externos, o que pode ser relacionado com o novo perfil do contabilista, que não só preenche planilhas, mas toma decisões críticas a respeito da empresa onde presta serviço. Assim como, Marion (2001) e Sá (2007), o profissional contábil deve possuir conhecimento das forças econômicas, social, cultural e psicológica que afetam a organização onde ele presta serviços; deve entender também o fluxo interno operacional das organizações e ser capaz de aplicar seus conhecimentos em situações específicas prestar informações e orientações baseadas nas explicações dos fenômenos patrimoniais, orientando as tomadas de decisões administrativas, seguindo o cumprimento de deveres sociais, econômicos e legais.

Cerca de 20% (vinte por cento) afirmam que apenas aquele cumpridor da legislação vigente, esquecendo-se que o contabilista possui poder de decisão. Em sua minoria acham que o profissional contábil ético é aquele que age simplesmente visando o crescimento da empresa, que demonstra divergências enquanto a aplicação da ética em sua vida profissional.

Tabela 13 – O contabilista ético

	Frequência	%	%Acumulado
Aquele que cumpre as legislações	8	22,22	22,22
Aquele que age visando o crescimento da empresa não se importando com os meios	2	5,56	27,78
O que não age de forma ilícita	5	13,89	41,67
Aquele que fornece informações úteis e confiáveis	21	58,33	100,00
Ser ético é algo muito subjetivo.	0	0,00	100,00
Total	36	100	

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Em relação ao cumprimento das exigências do Código de Ética do Contabilista, verifica-se nos resultados apresentados na tabela 14 cerca de 90% (noventa por cento), seguir o Código de Ética é a valorização da profissão e a garantia que os serviços prestados por esse profissional são de qualidade e confiabilidade, concedendo ao profissional estabilidade na função através do reconhecimento dos seus clientes e da sociedade. Já 3 (três) entrevistados informaram que nem sempre é possível seguir as exigências do Código de Ética, o que conseqüentemente fragiliza a relação deste profissional com a sociedade.

Tabela 14 – Seguir as exigências do Código de Ética do Contabilista

	Frequência	%	%Acumulado
Saber valorizar a profissão	16	44,44	44,44
É importante, mas nem sempre há condição para isso	3	8,33	52,78
Uma imposição legal	0	0,00	52,78
Garantia sobre a qualidade dos serviços prestados	17	47,22	100,00
Total	36	100	

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A tabela 15 mostra o resultado sobre a atitude dos futuros profissionais de Contabilidade, quando se supõe que a entidade para qual se trabalha passa por problemas financeiros e o proprietário, que no caso é o contratante dos serviços contábeis, pede a ajuda do contabilista no sentido de manipular informações para conseguir um investimento, e contornar a situação.

Tabela 15 – A entidade para qual se oferece os serviços, passa por problemas de ordem financeira

	Frequência	%	%Acumulado
Negaria	20	55,56	55,56
O atenderia	2	5,56	61,11
Talvez	14	38,89	100,00
Total	36	100	

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Desta forma, 55% (cinquenta e cinco por cento) dos entrevistados, afirmaram que negariam tal ajuda, mesmo correndo risco de perder o cliente, 14% (quatorze por cento) afirmam que talvez cedesse a esse pedido, pois não descartaria essa possibilidade, e de forma intrigante 2 (dois) entrevistados assinalaram que o atenderia, mesmo sabendo que agiria incoerentemente com a conduta ética de um profissional contábil, caracterizando um profissional descredenciado a exercer a função.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem inserida na presente pesquisa é caracterizada como tópico fundamental a apresentação das principais dificuldades enfrentadas pelos futuros profissionais contabilistas em conciliar a Ética e a prática profissional. Com o intuito de enfatizar o assunto, buscou-se o conhecimento sobre a ética na formação dos futuros profissionais em contabilidade.

Verifica-se que, os entrevistados afirmam em quase sua totalidade cumprir integralmente as regras descritas na legislação fiscal e contábil, a partir desta informação pode-se atribuir que os futuros profissionais contábeis contribuirão de forma intrínseca para aplicação das normas, colaborando também para fortalecimento de profissionais éticos e morais. Apesar de o alunado decidir pela aplicação do Código de Ética do Contabilista, poucos possuem atitude em analisá-lo no caso de dúvidas no cumprimento de suas obrigações profissionais, desta forma coopera para o surgimento de eventuais distúrbios de comportamento.

Em relação à atuação destes futuros profissionais em sua área de formação, constatou-se que muitos não desempenham ou não estão inseridos no ambiente profissional adequado a sua profissão, devido a isso torna-se muito mais difícil a inclusão deste profissional no mercado de trabalho, ainda com um agravante no mercado, que é a preferência e busca de serviços de Contabilistas mais experientes.

Apesar dos problemas enfrentados pelos entrevistados no que tange a aplicação da ética, os mesmos afirmam que a situação atual da profissão contábil é boa, isto se refere ao fato da profissão possuir no mercado atual um significado diferenciado. Ou seja, o contabilista presente age em tomadas de decisões nas empresas, não mais simplesmente para trabalhos para o preenchimento de planilhas.

A prática do exercício contábil engloba uma série de obrigações que requer esforços e disposição dos profissionais dessa área, para atender as exigências da sociedade, além da habilidade técnica e atualização profissional.

Após a análise dos dados, evidencia-se a necessidade de uma formação profissional mais consistente, para que os mesmos possuam fundamentação e prática condizentes a sua atuação profissional, durante toda sua vida laboral. Necessita-se desta forma que haja por parte dos futuros profissionais comprometimento na realização de suas atividades, afim de que não venha a desviar foco de sua profissão, que é atuar sempre com informações sólidas e fundamentadas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pósgraduação: noções práticas**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BEUREN, Ilse M. (Org. e colaboradora). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3ª ed. 2ª reimp. São Paulo: Atlas, 2008.

FORTES, José Carlos. **Ética e responsabilidade profissional do contabilista**. Fortaleza: Fortes, 2002.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HENDRIKSEN, Edson S; BREDA, Michael F. Von. **Teoria da contabilidade**. Tradução Zoratto San Vicente. São Paulo: Atlas, 1999. Seal americana.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo : Atlas, 1997.

IUDÍCIBUS, Sérgio de e MARION, José Carlos. **Dicionário de Termos de Contabilidade**. São Paulo, Editora Atlas, 2001.

LISBOA, Lázaro Plácido, **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. 2ª Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2007.

LUNDGREN, I.L., GALVÃO, F. A. **Uma iniciação ao estudo das ciências contábeis**. 1 Ed. Recife: Universitária - UFPE, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, José Ricardo de Bastos – Advogado da Área Internacional do Escritório Peixoto e Cury Advogados. **A Lei Sarbanes Oxley e os Reflexos no Brasil**. Revista Gazeta Mercantil/Legal & Jurisprudência. 2004

MOURA, Iraldo José Lopes; DIAS, Geisa Maria de Almeida e SILVA, Marcus Vinícius Peixoto. **Inovações tecnológicas e seus benefícios para a contabilidade**. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br>>. Acesso em: 13 julho.2011.

PARADA, Américo. Introdução à Contabilidade. **Portal de contabilidade**, 13 ago. 2006. Disponível em: <<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=contabilidade00#evolucao>> Acesso em: 21 jul. 2011.

PELEIAS, Ivam Ricardo et al. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista de Contabilidade e Finanças*. São Paulo: Edição 30 anos. pp. 19-32, 2007.

SÁ, A. Lopes de. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 3. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SCHMIDT, Paulo. **História do Pensamento Contábil**, Porto Alegre - Bookman. 2000.

SILVA, Antonio Wardison Canabrava. **O pensamento ético filosófico: da Grécia Antiga à Idade Contemporânea**, 27 out. 2006. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/30555-32164-1-PB.pdf>> Acesso em 14 ago. 2011.

SILVA, Tânia Moura da; SPERONI, Valdemar. Os princípios éticos e a ética profissional. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, ano 27, n. 113, p. 77-79, set/out 1998.

SOUZA, Antonio Carlos de. Et al. **TCC: Métodos e Técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é Ética**. 9ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

VASQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 18 ed. Rio de Janeiro: **Civilização Brasileira**, 1998.

APÊNDICE

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Centro de Ciências Jurídicas e Sociais - CCJS
Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis - UACC
Bacharelado em Ciências Contábeis

PESQUISA: A ÉTICA CONTÁBIL E A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAL COMPETENTE

Pesquisador:

Orientadora:

Co-Orientador:

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1. Gênero:
 Feminino.
 Masculino
2. Como futuro profissional contábil, qual estado atual?
 Estagiando.
 Já trabalho na área
 Não atuo na área
3. Caso você atue na área, responda como é sua atuação?
 Autônomo
 Iniciativa privada
 Serviço público
 Não exerce
4. Qual a sua opinião com relação às implementações atribuídas a profissão contábil?
 desconheço
 a favor
 contra
 necessárias
5. Qual sua opinião sobre a situação atual da profissão contábil?
 excelente
 ótima
 boa
 ruim
 Péssima
6. Para você, qual a importância que a ética contábil tem na formação do profissional contábil?
 muita importância
 razoável importância
 pouca importância
 não é importante
7. O profissional deve cumprir a legislação fiscal e contábil, mesmo que não concorde com seus clientes?
 Sim () Não
8. Você procura se informar acerca das inovações decorrentes de todo contexto contábil e econômico?
 Sim () Não

9. Para você qual o item que melhor expressa a abordagem sobre Ética?

- Algo relacionado a moral.
- Um conjunto de regras o qual, poucas pessoas cumprem/seguem.
- Quem a possui não alcança o sucesso.
- Insere o profissional em um patamar de prestígio.
- Discerne o principal interesse pessoal.
- Algo utópico.

10. Qual a freqüência com que você consulta o Código de Ética Profissional do Contabilista?

- Sempre
- As vezes
- Raramente
- Nunca consulta

11. É possível aplicar a informação contábil e ética no dia-a-dia?

- Não, pois a informação elaborada não precisa ser verdadeira, dependendo das circunstâncias.
- Sim, a informação contábil sem ética não existe.

12. Qual seria a sua principal dificuldade em conciliar a ética com sua prática profissional?

- Manter a veracidade das informações em qualquer que seja a ocasião.
- Ter que maquiar informações sobre ordens do cliente.
- Impossível conciliar a ética e a prática profissional, pois a ética só existe na teoria.
- Manter-se ético ao elaborar principalmente as informações de caráter fiscal.
- Não encontro dificuldades, pois procuro cumprir toda a legislação fiscal e contábil independentemente do interesse dos meus clientes.

13. Em sua opinião, o que é um contabilista ético?

- Aquele que cumpre as legislações.
- Aquele que age visando o crescimento da empresa não se importando com os meios.
- O que não age de forma ilícita, pois respeita a sociedade.
- Aquele que fornece informações úteis e confiáveis para os usuários internos e externos.
- Ser ético é algo muito subjetivo. Portanto, difícil de ser definido.

14. Para você, seguir as exigências do Código de Ética do Contabilista é:

- Saber valorizar a profissão.
- É importante, mas nem sempre há condição para isso.
- Uma imposição legal, ou seja, deve ser seguida por obrigação.
- A garantia sobre a qualidade na prestação dos serviços, que condiciona o profissional à estabilidade da função através do reconhecimento dos seus clientes e da sociedade

15. Se a entidade para qual você oferece seus serviços, passa por problemas de ordem financeira e seu cliente pede ajuda no sentido de manipular informações para conseguir um investimento e contornar a situação, você:

- Negaria, mesmo ao ponto de perder o cliente.
- O atenderia, pois os fins justificam os meios.
- Talvez, não há como descartar essa possibilidade.